ISSN: 2358-8829

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE OS RÉPTEIS: ANÁLISE MEDIADA POR INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Matheus Rodrigues de Morais[1]
Ana Beatriz Batista Andrade da Silva[2]
Luana Santos Silva[3]
Adrianne Teixeira Barros[4]

INTRODUÇÃO

A fauna brasileira de répteis, representada pelas ordens Squamata, Testudines e Crocodylia, ocorre em diversos ecossistemas aquáticos e terrestres. Esses animais participam de redes tróficas complexas nos mais diversos papéis, e contribuem para a ciclagem de nutrientes e fluxo energético, sendo indispensáveis para a manutenção dos ecossistemas (Hickman *et al.,* 2016; Couto *et al*., 2024).

Além da sua importância ecológica, os répteis estão associados a diferentes práticas culturais e de subsistência, compreendendo usos alimentícios, artesanais e zooterápicos. Em diferentes regiões do país, populações tradicionais e rurais aproveitam recursos como carne, couro, gordura e ossos. Paralelamente, os répteis impulsionam o ecoturismo e representam potencial biotecnológico que promove novas terapias medicinais (Queiroz *et al*., 2022).

Culturalmente, os répteis não avianos estão historicamente atrelados a crendices e lendas que surgem a partir da tentativa de explicar o comportamento, anatomia e ecologia desses animais. Essa cultura, somada ao desconhecimento dos serviços ecossistêmicos, possibilita comportamentos de perseguição e abate desses animais, uma vez que, em muitas sociedades, o grupo possui alta rejeição e são atrelados a sentimentos aversivos que culminam na sua eliminação, o que representa um grave problema para a conservação ambiental (Alves *et al*., 2012; Araújo; Luna, 2017).

[1] Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, matheusm.acad@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ana.beatriz.andrade@aluno.uepb.edu.br;
[3] Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, luana.santos.biologia@gmail.com;
[4] Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba - UFCG. Professora do Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Coordenadora do Grupo de Extensão e Pesquisa em Gestão e Educação Ambiental - GGEA/UEPB. adribarrosbio@servidor.uepb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) pode contribuir para reduzir a biofobia ao desconstruir crenças equivocadas e promover conhecimentos, atitudes e comportamentos favoráveis à conservação e à coexistência com a fauna (Ardoin; Bowers; Gaillard, 2020; Salazar *et al*., 2024; Jensen; Persson; Soga, 2025).

No entanto, o ensino da herpetologia na educação básica brasileira ainda enfrenta limitações pedagógicas visto que segue abordagens tradicionais reproduzindo vieses antropocêntricos e generalistas, sendo insuficientes para superar e transformar a aversão cultural em comportamentos conservacionistas. Logo, torna-se necessário utilizar novos recursos pedagógicos, a fim de promover a conservação desses animais (Oliveira *et al*., 2020; Santos; Boccardo, 2020).

Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar a percepção de estudantes do Ensino Fundamental sobre os répteis, considerando suas respostas a questões relacionadas aos sentimentos e ao contato prévio com esses animais, após uma intervenção educativa realizada em uma escola pública do município de Soledade, Paraíba.

METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza quali-quantitativa e abordagem descritiva, foi realizada em novembro de 2024, no âmbito do projeto de extensão "Herpetofauna: conhecer para conservar", com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Soledade-PB, no Nordeste do Brasil. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual da Paraíba (CEP/UEPB), sob número 6.386.752.

A atividade educativa consistiu em uma palestra acompanhada da exposição de espécimes de répteis preservados em álcool a 70%, representativos das ordens Testudines, Squamata e Crocodylia. Após a atividade, foram aplicados questionários semiestruturados, contemplando informações sociodemográficas e questões relacionadas ao conhecimento sobre os répteis, aos sentimentos associados a esses animais e ao contato prévio com eles.

Os dados foram organizados e tabulados com auxílio do software Microsoft Excel® (Windows, 2016). As respostas quantitativas foram submetidas à estatística descritiva, por meio de frequências absolutas e relativas. As respostas abertas foram

examinadas com base na técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo sua categorização e a descrição da frequência das categorias identificadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 70 estudantes, com idades entre 12 e 15 anos, dos quais 55,7% (n = 39) eram do gênero feminino e 44,3% (n = 31), do masculino. Ao serem questionados sobre seus sentimentos diante de um réptil, foram registradas 75 menções: 42,7% (n = 32) expressaram sentimentos negativos, como medo, nojo e pânico; 40,0% (n = 30) manifestaram sentimentos positivos, como interesse e admiração; e 17,3% (n = 13) expressaram neutralidade.

Observou-se uma distribuição próxima entre as menções de sentimentos negativos e positivos em relação aos répteis. Estudos sobre a percepção humana desses animais demonstram que as respostas de medo, repulsa e apreciação variam conforme as características das espécies, havendo relações entre essas respostas e a avaliação estética dos animais (Janovcová *et al*., 2019). Além disso, fatores educacionais e sociais podem influenciar as atitudes de crianças e adolescentes em relação aos animais (Juliadilla *et al*., 2025).

A aversão pode refletir também uma resposta evolutiva. Segundo a teoria da detecção de serpentes, proposta por Isbell (2011), a pressão de predação exercida por serpentes no passado teria contribuído para a evolução do sistema visual dos primatas, favorecendo a detecção desses animais. Essa hipótese oferece uma possível perspectiva para compreender respostas de atenção e medo, mas não permite explicar, isoladamente, os sentimentos manifestados pelos estudantes desta pesquisa.

Estudos indicam que a aversão aos répteis varia conforme o grupo animal e as experiências prévias. Silva e colaboradores (2021) observaram menor aversão entre estudantes que reconheciam e haviam manipulado as espécies estudadas ou visitado exposições educativas. No presente estudo, a neutralidade correspondeu a 17,3% (n = 13) das menções, indicando ausência de uma avaliação claramente positiva ou negativa. Esse resultado reforça a relevância de ações contínuas de EA para ampliar as oportunidades de aprendizagem e reflexão sobre a fauna.

As respostas positivas podem estar relacionadas a conhecimentos adquiridos em diferentes contextos, incluindo o ensino formal e a divulgação científica nas mídias

ISSN: 2358-8829

digitais. Portman, Miara e Baram-Tsabari (2025), em revisão sobre a comunicação científica nas redes sociais e o público jovem, identificaram resultados relacionados ao interesse e à confiança na ciência, mas destacaram a limitação das evidências sobre seus impactos. Contudo, como as fontes de informação dos participantes não foram investigadas, não é possível atribuir as respostas positivas a esses conteúdos.

Entre as 32 menções negativas, 68,8% (n = 22) foram atribuídas às meninas e 31,2% (n = 10), aos meninos. Esses valores indicam que as meninas foram responsáveis pela maior parcela das menções negativas registradas. No entanto, como os dados correspondem à distribuição das menções, não permitem afirmar, isoladamente, que a proporção de meninas que expressou sentimentos negativos foi superior à de meninos. Em estudo com estudantes, Silva e colaboradores (2021) não encontraram diferenças na aversão aos répteis entre os gêneros, indicando a necessidade de cautela ao interpretar possíveis diferenças de gênero.

Quando questionados sobre contato prévio com esses animais, 69 estudantes responderam, dos quais 46,4% (n = 32) relataram experiências anteriores. Entre esses 32 participantes, foram registradas respostas negativas em 50,0% (n = 16) dos casos, respostas neutras em 18,75% (n = 6) e positivas em 18,75% (n = 6). Outros 12,5% (n = 4) não souberam responder. Portanto, o contato prévio, por si só, não permite explicar os sentimentos manifestados pelos participantes, sendo necessário considerar também as características e as circunstâncias dessas experiências.

A manifestação de sentimentos negativos, além de ser atrelada ao contexto sociocultural, biofobia e aprendizagem prévia, também pode ser interligada aos conflitos entre humanos e a fauna (Silva *et al*., 2021). Muitos répteis são predadores estritos e podem invadir espaços antrópicos à procura de alimento, provocando assim perdas em animais de produção ou acidentes com espécies peçonhentas (Teixeira *et al*., 2015).

Respostas neutras ou positivas após experiências anteriores podem estar relacionadas ao contexto do contato. Interações educativas podem favorecer o conhecimento sobre os animais e contribuir para reduzir a aversão (Silva *et al.*, 2021). Porém, como as circunstâncias dos contatos não foram investigadas, essa relação permanece uma hipótese interpretativa. Assim, compreender as atitudes dos estudantes requer considerar não apenas o contato prévio, mas também as experiências vivenciadas e as percepções associadas aos répteis (Teixeira *et al.*, 2015).

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram a coexistência de sentimentos negativos, positivos e neutros em relação aos répteis entre os estudantes participantes, com proporções próximas de menções negativas e positivas. Embora parte dos estudantes tenha relatado contato prévio com esses animais, esse fator, isoladamente, não foi suficiente para explicar os sentimentos manifestados. As diferenças na distribuição das menções negativas entre meninas e meninos também não permitem afirmar a existência de maior aversão em um dos grupos.

Nesse contexto, a atividade educativa constituiu uma oportunidade de aproximação dos estudantes com a diversidade de répteis e de discussão sobre sua importância ecológica. Ressalta-se, contudo, a necessidade de ações contínuas de Educação Ambiental que promovam o conhecimento sobre esses animais, contribuam para a desconstrução de concepções equivocadas e favoreçam atitudes de respeito e conservação da fauna. Estudos com avaliações anteriores e posteriores às intervenções poderão contribuir para compreender melhor seus possíveis efeitos sobre a percepção dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino fundamental, Educação ambiental, Herpetofauna, Sensibilização, Zoologia.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. R. N.; SILVA, V. N.; TROPIDARO, T. D.; MOURÃO, J. S. Percepção e uso da herpetofauna em comunidades rurais do semiárido brasileiro. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine,** v. 8, n. 1, p. 1-12, 2012.

ARAÚJO, D. F. S.; LUNA, K. P. O. Os Répteis E Sua Representação Social: Uma Abordagem Etnozoologica. **Ethnoscientia - Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology,** v. 2, n. 1, 31 dez. 2017.

ARDOIN, N. M.; BOWERS, A. W.; GAILLARD, E. Environmental education outcomes for conservation: A systematic review. **Biological Conservation**, v. 241, p. 108224, 1 jan. 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

COUTO, R. M. P. *et al*. Reptiles and amphibians from the fragments of seasonal Atlantic Forest in northern Paraná, Brazil. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 4, p. e3962, 17 abr. 2024.

HICKMAN, C. P. Jr. *et al*. **Princípios integrados de zoologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ISBELL, L. A. **The fruit, the tree, and the serpent : why we see so well**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2011.

JANOVCOVÁ, M. *et al*. Human Attitude toward Reptiles: A Relationship between Fear, Disgust, and Aesthetic Preferences. **Animals**, v. 9, n. 5, p. 238, 14 maio 2019.

JENSEN, J. K.; PERSSON, A. S.; SOGA, M. Toward a unified understanding of people's aversion to nature: biophobia. **Frontiers in Ecology and the Environment**, 3 dez. 2025.

JULIADILLA, R. *et al*. Attitude toward animals in school aged children: A systematic literature review of influencing factors and educational strategies (2010–2025). **Multidisciplinary Reviews**, v. 9, n. 5, p. 2026235, 20 out. 2025.

OLIVEIRA, J. V. *et al*. Fauna and conservation in the context of formal education: a study of urban and rural students in the semi-arid region of Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 16, n. 1, 25 abr. 2020.

PORTMAN, J.; MIARA, V. Y.; BARAM-TSABARI, A. How does social-media-based science communication affect young audiences? A scoping review of impact making. **Journal of Science Communication**, v. 24, n. 05, 13 out. 2025.

QUEIROZ, C. S. P. *et al*. Uso dos répteis em diversas sociedades humanas. **Educationis**, v. 10, n. 1, p. 26–32, 18 maio 2022.

SALAZAR, G. *et al*. Using environmental education to nurture positive human–wildlife interactions in India. **Conservation science and practice**, v. 6, n. 3, 1 mar. 2024.

SANTOS, L. C.; BOCCARDO, L. O Ensino De Zoologia E A Pedagogia Da Alternância: Reflexões Sobre A Prática Docente / The Teaching Of Zoology And The Pedagogy Of Alternance: Reflections On Teaching Practice. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 85731–85743, 2020.

SILVA, M. X. G. *et al*. What are the factors influencing the aversion of students towards reptiles? **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 17, n. 1, 19 maio 2021.

TEIXEIRA, C. P. *et al*. Evaluating patterns of human–reptile conflicts in an urban environment. **Wildlife Research**, v. 42, n. 7, p. 570, 2015.